



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita às obras de duplicação da Rodovia BR-101 Nordeste, no estado do Rio Grande do Norte

São José de Mipibu-RN, 16 de janeiro de 2006

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Desde março que nós estamos pensando em começar a BR-101 no Nordeste. Eu sei que é uma rodovia de extrema importância para o desenvolvimento de vários estados desta região. Quando você conclui a licitação, as empresas começam a brigar entre si na Justiça. Graças a Deus, o Exército Brasileiro assumiu o compromisso de fazer a obra, ela está começando e eu penso que nós vamos fazer com que, daqui para a frente, as pessoas sejam mais sérias no tratamento das concorrências e não permitam que fiquem brigando na Justiça, que a gente possa fazer o que o Brasil precisa.

Jornalista: A obra vai ser toda concluída pelo Exército, então?

Presidente: Ora, veja, vai depender da iniciativa privada porque o que nós queremos é fazer licitação, são muitos lotes, é uma obra grande, uma obra que envolve 1 bilhão e meio de reais, uma obra de praticamente 340 quilômetros de extensão. Portanto, é uma obra grande, o que ela pode significar para o Nordeste brasileiro é de uma grandeza incomensurável. O que nós queremos é que as pessoas tratem isso com o carinho que merece ser tratado. Trabalhar, trabalhar e fazer com que essa obra aconteça. Na medida em que não houver acordo entre os empresários e o Exército tiver condições de fazer, nós vamos fazendo com o Batalhão de Engenharia do Exército.



Jornalista: ... o senhor já está em campanha eleitoral, Presidente?

Presidente: Veja, primeiro que eu tenho que governar o Brasil até o dia 31 de dezembro de 2006. Eu não sei se os críticos gostariam que eu ficasse trancado dentro do Palácio do Planalto. Possivelmente, seja isso. Talvez eles queiram que eu fique trancado lá dentro para eles poderem andar sozinhos. Como eu tenho a responsabilidade de governar, eu sou obrigado a andar pelo Brasil para fiscalizar as coisas que estamos fazendo. Possivelmente, alguém não quisesse que nós começássemos essas obras, porque essa obra já foi prometida e vocês, da imprensa, acompanham isso há muitos e muitos anos. Eu nunca prometi e estou fazendo, mas já prometeram e não fizeram. Eu fui a estados do Brasil em que deram ordens de serviço e, depois, não aconteceu nada. Nós estamos viajando e vamos continuar viajando muito mais porque esse é o papel do presidente da República, ele não pode parar por causa de um ano eleitoral.

Jornalista: Quando o senhor fala em rede nacional sobre o pagamento ao FMI, isso é uma realização que o senhor sente muito orgulho neste momento?

Presidente: Muito orgulho. Muito orgulho porque nós preparamos as condições para fazermos isso. Eu fico imaginando se nós tivéssemos feito uma bravata quando o Brasil não tinha superávit comercial, quando o Brasil não tinha divisas e a gente pudesse fazer uma bravata, depois não tínhamos dinheiro para pagar nossas importações, depois teríamos que recorrer ao FMI outra vez. O que nós precisamos? O que nós fizemos? Com muita maturidade, trabalhamos sério três anos, batemos recorde de exportações, batemos recorde de superávit em conta corrente, batemos recorde na nossa balança comercial e agora que nós temos 55 bilhões de dólares de reserva, nós dizemos ao FMI: “não precisamos do dinheiro do FMI. Somos donos do nosso



nariz, vamos trabalhar com o nosso esforço.” Também vamos fazer isso com o Clube de Paris. O Brasil, finalmente, consolidou reservas que podem fazer com que toquemos a nossa economia sem precisar de ingerência. E isso dependeu muito de maturidade, de muita tranqüilidade, como governamos o Brasil nesses três anos. Por isso, eu estou feliz com a decisão que tomamos em relação ao Fundo Monetário Internacional.

Jornalista: Em relação à sua candidatura, o senhor não vai falar nada?

Presidente: Primeiro, candidatura tem hora de definir. Se alguém tem pressa de definir com antecedência, que defina. Eu não tenho. Não tenho essa preocupação agora. Isso não me faz perder um segundo de sono. Quem deve ter preocupação são os adversários. Estou tranqüilo porque eu tenho que governar o Brasil até o dia 31 de dezembro. Tem uma legislação, tem... No momento certo nós vamos decidir quem é candidato, se eu sou candidato ou não sou candidato, e aí todo mundo ficará sabendo porque eu tenho interesse em dizer.